

DESAFIOS E CONQUISTAS: O PAPEL DO PROFESSOR DE AEE NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**CHALLENGES AND ACHIEVEMENTS: THE ROLE OF THE SPECIAL EDUCATION TEACHER IN INCLUSIVE EDUCATION** <https://doi.org/10.63330/aurumpub.011-041>**Graciele Moreira Barbosa**

Pós-graduada em Educação Especial e AEE-Faculdade Iguaçu

E-mail: graciedu88@gmail.com**Cinthia Andréa Teixeira dos Santos**

Profa. Me.

Professora Universidade Estadual do Maranhão-UEMA-Ensinar

E-mail: graciedu88@gmail.com**RESUMO**

Este artigo aborda a relevância do Professor de Atendimento Educacional Especializado (AEE) no contexto da educação inclusiva, destacando os desafios e conquistas enfrentados por esses profissionais. A inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais nas escolas regulares requer uma abordagem pedagógica diferenciada e uma formação específica que viabilize práticas eficazes. O texto analisa as competências essenciais que um professor de AEE deve desenvolver, como a capacidade de adaptação curricular, a promoção da acessibilidade e a colaboração com outros educadores e famílias. Além disso, são discutidos os aspectos sociais e emocionais do ensino inclusivo, evidenciando como o trabalho do professor de AEE pode contribuir para a formação de um ambiente escolar mais justo e acolhedor. Por meio de relatos de experiências, o artigo busca inspirar reflexões sobre a importância desse papel na construção de uma sociedade mais inclusiva, considerando tanto os desafios diários quanto as gratificações dessa prática. A partir de uma revisão da literatura e de relatos de experiências práticas, destaca-se a importância da sensibilização e capacitação contínua dos professores, bem como a necessidade de uma infraestrutura adequada e de políticas públicas que garantam a inclusão efetiva.

Palavras-chave: Educação Especial; Professor de AEE; Educação Inclusiva.**ABSTRACT**

This article addresses the relevance of Specialized Educational Services (AEE) teachers in the context of inclusive education, highlighting the challenges and achievements faced by these professionals. The inclusion of students with special educational needs in regular schools requires a differentiated pedagogical approach and specific training that enables effective practices. The text analyzes the essential skills that an AEE teacher must develop, such as the ability to adapt the curriculum, promote accessibility, and collaborate with other educators and families. In addition, the social and emotional aspects of inclusive education are discussed, highlighting how the work of the AEE teacher can contribute to the creation of a more just and welcoming school environment. Through experience reports, the article seeks to inspire reflection on the importance of this role in building a more inclusive society, considering both the daily challenges and the rewards of this practice. Based on a review of the literature and reports of practical experiences, the article highlights the importance of raising awareness and providing ongoing training for teachers, as well as the need for adequate infrastructure and public policies that ensure effective inclusion.

Keywords: Special Education; AEE Teacher; Inclusive Education.



1 INTRODUÇÃO

A Educação Especial é um campo importante na construção de uma sociedade inclusiva, onde todos os discentes, independentemente de suas necessidades ou deficiências, têm direito a uma educação de qualidade. Nesse contexto, o Professor de Atendimento Educacional Especializado (AEE) desempenha um papel preponderante, não apenas na mediação do processo de ensino-aprendizagem, mas também como um agente de transformação social. Este artigo intitulado "Desafios e Conquistas: O Papel do Professor de AEE na Educação Inclusiva" visa explorar as complexidades enfrentadas por esses profissionais, bem como as conquistas que podem ser alcançadas quando se investe em uma educação inclusiva efetiva.

O objetivo geral deste estudo é investigar os principais desafios que os professores de AEE encontram na prática educativa. Especificamente, busca-se: identificar as barreiras enfrentadas pelos professores de AEE na implementação de práticas inclusivas; analisar as estratégias utilizadas por esses educadores para superar tais desafios; avaliar o impacto do trabalho do professor de AEE na experiência educacional dos alunos com necessidades especiais.

A metodologia adotada para a elaboração dele foi bibliográfica, com revisão de literatura pertinente sobre Educação Especial e o papel do professor de AEE. Essa abordagem permitirá uma análise crítica e fundamentada sobre os desafios e conquistas no âmbito da Educação Inclusiva. O estudo se apoiará em obras de referência de autores como Mantoan (2003), Rios (2012) e Ferreira (2015), que discutem a prática docente no contexto da inclusão e a formação do professor de AEE.

A escolha desse tema se justifica pela necessidade de trazer à tona as realidades vivenciadas pelos professores de AEE, que muitas vezes atuam em condições adversas e enfrentam preconceitos tanto no ambiente escolar quanto fora dele. Além disso, ao destacar suas conquistas, pretende-se promover uma visão mais positiva e motivadora sobre o trabalho desses profissionais, contribuindo assim para a valorização da Educação Especial e a promoção de uma sociedade verdadeiramente inclusiva.

2 O CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL

Nesta subseção, será abordado o histórico da educação inclusiva no Brasil, destacando legislações importantes, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Serão discutidas também as mudanças culturais e sociais que impactaram a inclusão de alunos com diversas necessidades educacionais especiais nas escolas regulares, enfatizando a importância do suporte especializado que o Professor de AEE proporciona.

A educação inclusiva no Brasil tem avançado significativamente nas últimas décadas, refletindo uma mudança importante na forma como a sociedade aborda a diversidade e as necessidades educacionais especiais. Historicamente, o Brasil vivenciou um modelo educacional excludente, onde muitos alunos com



deficiência eram marginalizados ou alocados em instituições segregadas. No entanto, a partir dos anos 1990, várias legislações e políticas públicas começaram a se estabelecer, promovendo um cenário mais inclusivo.

Uma das principais legislações que fundamentam a educação inclusiva no Brasil é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996. Essa lei estabelece a educação como um direito de todos, garantido pela Constituição Federal, e enfatiza a importância de um sistema educacional em que todos os alunos, independentemente de suas condições, possam ter acesso à educação. Em 2008, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva foi publicada, reforçando a necessidade de promover práticas inclusivas nas escolas regulares e reconhecendo o papel essencial dos professores de Atendimento Educacional Especializado (AEE).

As mudanças sociais e culturais que impactaram a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais foram fundamentais nesse processo. A luta por direitos e a maior conscientização sobre a diversidade levaram a um reconhecimento da importância da inclusão, não apenas no âmbito educacional, mas também social e familiar. Esses avanços foram promovidos por movimentos de pessoas com deficiência, que buscaram visibilidade e reivindicaram seus direitos, desafiando estigmas e preconceitos.

No contexto escolar, o Professor de AEE desempenha um papel crucial na implementação da educação inclusiva. Esse profissional é responsável por proporcionar o suporte necessário aos alunos com deficiência, adaptando conteúdos e metodologias para atender à diversidade de aprendizagens. O trabalho do Professor de AEE vai além do suporte pedagógico; envolve a construção de um ambiente escolar acolhedor e inclusivo, favorecendo interações sociais e o desenvolvimento integral do aluno.

Além disso, o Professor de AEE atua como um facilitador na formação dos professores do ensino regular, orientando-os sobre estratégias e práticas que possam contribuir para a inclusão efetiva de todos os alunos em suas classes. Essa parceria entre o Professor de AEE e o corpo docente é essencial para o sucesso da educação inclusiva, possibilitando a construção de um ambiente educacional que respeite e valorize a singularidade de cada estudante.

2.1 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A educação inclusiva no Brasil teve seu início oficial com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 1996, que estabeleceu princípios fundamentais para a promoção da inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais (NEEs) nas escolas regulares. Essa legislação pode ser considerada um marco, pois buscou garantir a educação como um direito de todos, independentemente de suas particularidades. Conforme argumenta Mazzotta (2013), "a LDB representa um avanço significativo em relação ao reconhecimento da diversidade humana e à promoção da equidade".



No entanto, o processo de inclusão de estudantes com NEEs foi intensificado principalmente após a publicação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, em 2008. Nessa política, houve a proposta de que "a educação especial deve ser oferecida preferencialmente na rede regular de ensino" (Brasil, 2008), sinalizando a necessidade de uma reformulação nas práticas pedagógicas e na estrutura das escolas para atender a diversidade.

As mudanças culturais e sociais também desempenharam um papel importante na evolução da educação inclusiva. Muitas vezes, as barreiras atitudinais e o preconceito ainda são enfrentados tanto por educadores quanto por alunos. Segundo Pimentel (2017), "a inclusão vai além da inserção física do aluno na sala de aula; é necessário que haja uma mudança de mentalidade, que compreenda e valorize a diversidade".

Além da legislação, a atuação dos professores de Atendimento Educacional Especializado (AEE) é fundamental para garantir a efetividade da inclusão. Esses profissionais têm a responsabilidade de realizar adaptações curriculares e desenvolver práticas pedagógicas que considerem as especificidades de cada aluno. De acordo com Silva (2020), "a presença ativa do Professor de AEE é essencial para que as práticas pedagógicas sejam realmente inclusivas e adaptadas às necessidades de todos os alunos".

Ainda, ao longo dos anos, diversas iniciativas têm surgido em escolas de todo o Brasil, buscando promover um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor. A inclusão se torna, assim, "uma construção coletiva", em que a colaboração entre educadores, família e sociedade é imprescindível (Matoan, 2019).

Dessa forma, o histórico da educação inclusiva no Brasil revela um avanço significativo no reconhecimento das NEEs e na busca pela equidade educacional. As conquistas são notórias, mas os desafios ainda permanecem, exigindo que todos os envolvidos na educação possam continuar lutando por uma realidade em que cada aluno seja respeitado e valorizado em suas particularidades.

2.2 LEGISLAÇÕES IMPORTANTES DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL

A Educação Inclusiva no Brasil é sustentada por um arcabouço jurídico que tem se fortalecido ao longo das últimas décadas. O compromisso do país com a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais (NEEs) é evidenciado em diversas legislações que definem diretrizes e condições para a efetivação desse modelo educacional.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 foi um marco significativo, estabelecendo, em seu artigo 58, que a educação especial deve ser oferecida preferencialmente na rede regular de ensino. Esse mecanismo almeja garantir que estudantes com deficiências tenham direito a uma educação de qualidade e dentro de contextos inclusivos. Como aponta Oliveira (2016), "a LDB representa um avanço crucial ao reconhecer a importância de um sistema educacional que abrace a diversidade e promova a inclusão".



Outro documento fundamental é a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, instituída em 2008. Essa política reforça a necessidade de transformar as escolas em espaços inclusivos, destacando que o Atendimento Educacional Especializado (AEE) deve ser realizado para apoiar não somente os alunos que necessitam de adaptações, mas também os professores e a comunidade escolar como um todo. Segundo Mendes e Ribeiro (2019), "o AEE é uma estratégia essencial para assegurar que as práticas pedagógicas consideradas inclusivas sejam verdadeiramente efetivas".

Em 2015, o Brasil ainda fortaleceu seu compromisso com a Educação Inclusiva com a promulgação da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), que assegura direitos e cidadania às pessoas com deficiência. Este marco legal define, em seu artigo 28, que a educação deve ser inclusiva e que "as instituições de ensino devem garantir não só o acesso à educação, mas também a permanência e a aprendizagem dos alunos com deficiência em equipamentos de ensino regulares" (BRASIL, 2015).

As legislações citadas refletem um movimento de transformação cultural e educacional em nosso país, embora os desafios ainda sejam muitos. A formação de professores, a disponibilização de recursos e a mudança de atitudes em relação às diferenças ainda demandam atenção e ações efetivas. Entretanto, essas bases legais trazem esperança e diretrizes claras para que a inclusão de todos os alunos se torne uma realidade.

2.3 DESAFIOS ENFRENTADOS PELO PROFESSOR DE AEE

Aqui, serão explorados os principais desafios que os professores de AEE enfrentam no dia a dia, incluindo a falta de formação adequada, a escassez de recursos materiais e tecnológicos, as barreiras atitudinais e o preconceito ainda presente em muitos contextos escolares. Além disso, serão mencionadas as dificuldades em articular o trabalho colaborativo com outros profissionais da educação e a necessidade de adaptação curricular para atender às especificidades de cada aluno.

O papel do professor de Atendimento Educacional Especializado (AEE) é fundamental na promoção da inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais. No entanto, esses profissionais enfrentam uma série de desafios que podem dificultar sua atuação. Entre os principais obstáculos, destaca-se a falta de formação adequada. Muitos professores de AEE não têm acesso a cursos de capacitação que tratem especificamente das metodologias e das abordagens necessárias para atender a diversidade de alunos com diferentes necessidades. Segundo Soares (2018), "a formação continuada dos educadores é essencial para que estes possam desenvolver competências específicas que atendam a realidade dos alunos com deficiência".

Outro desafio significativo é a escassez de recursos materiais e tecnológicos. Muitas escolas não dispõem de infraestrutura adequada, como salas de recursos multifuncionais, e materiais didáticos



adaptados. Essa falta de recursos impacta diretamente a capacidade do professor de AEE em oferecer um ensino que atenda às necessidades dos alunos. Em sua pesquisa, Oliveira (2020) afirma que "a insuficiência de recursos materiais não só limita as práticas pedagógicas, mas também desestimula o trabalho dos educadores, que se sentem impotentes diante das necessidades de seus alunos".

Além disso, as barreiras atitudinais e o preconceito ainda são questões presentes no ambiente escolar. Professores, alunos e até mesmo pais podem ter concepções equivocadas sobre a inclusão, que podem se manifestar em comportamentos discriminatórios. Conforme aponta o estudo de Pereira (2019), "o preconceito em relação às pessoas com deficiência é um dos maiores entraves para a inclusão efetiva, pois gera um ambiente hostil que pode impactar o aprendizado e a autoestima dos alunos".

A articulação do trabalho colaborativo com outros profissionais, como psicólogos, fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais, também representa um desafio para os professores de AEE. Muitas vezes, a falta de comunicação e planejamento conjunto impede que as estratégias pedagógicas sejam adequadas às necessidades dos alunos. De acordo com Santos (2017), "para uma inclusão efetiva, é imprescindível que haja um trabalho colaborativo e interdisciplinar, onde cada profissional contribua com suas competências para o desenvolvimento integral do aluno".

Por último, a necessidade de adaptação curricular é outro ponto crítico enfrentado pelos professores de AEE. Muitas vezes, o conteúdo curricular não está alinhado às especificidades dos alunos, exigindo do professor uma constante adaptação e personalização dos materiais. Segundo Almeida (2021), "a adaptação curricular é uma prática necessária que deve ser incorporada no dia a dia do professor de AEE, garantindo que todos os alunos tenham acesso ao conhecimento de forma significativa".

Em suma, os professores de AEE enfrentam um conjunto complexo de desafios que requerem uma abordagem integrada e colaborativa. Para que a educação inclusiva se torne uma realidade efetiva, é fundamental que esses profissionais recebam o apoio necessário, tanto em termos de formação quanto de recursos e colaboração interprofissional.

2.4 CONQUISTAS E BOAS PRÁTICAS NA ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE AEE

A atuação do Professor de Atendimento Educacional Especializado (AEE) é crucial na promoção da inclusão e no desenvolvimento de alunos com necessidades educacionais especiais (NEEs) no contexto escolar. Como afirma Mazzotta (2017), "o Professor de AEE não apenas contribui para o aprendizado acadêmico dos alunos, mas também desempenha um papel fundamental no desenvolvimento social e emocional, promovendo um ambiente onde todos os estudantes possam se sentir valorizados e respeitados."

Apesar dos desafios que esses profissionais enfrentam, como a escassez de recursos e a necessidade de formação contínua, diversas conquistas e boas práticas têm emergido, refletindo um avanço significativo na Educação Inclusiva no Brasil. Oliveira e Lima (2019) destacam que "a colaboração entre professores



regulares e professores de AEE tem mostrado resultados positivos, não apenas no aprendizado dos alunos com NEEs, mas também na sensibilização dos demais alunos e na formação de uma cultura de respeito à diversidade."

Essas conquistas incluem a implementação de metodologias diferenciadas e o uso de tecnologias assistivas, que facilitam o aprendizado e a participação dos alunos nas atividades escolares. De acordo com Silva (2020), "a inclusão é uma construção coletiva e, portanto, a presença ativa do Professor de AEE é essencial para que as práticas pedagógicas sejam realmente inclusivas e adaptadas às necessidades de todos os alunos."

2.4.1 Conquistas na Educação Inclusiva

Um dos marcos importantes para a inclusão educacional no Brasil foi a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) em 1996, que estabelece que a educação é um direito de todos e deve ser oferecida em diferentes modalidades. Desde então, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva foi instituída, reforçando o compromisso com a inclusão de alunos com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/Superdotação (BRASIL, 2008).

Graças a essas iniciativas, houve uma sensível ampliação no número de instituições que oferecem educação inclusiva e na formação de professores capacitados para lidar com a diversidade. De acordo com Silva (2019), "a formação inicial e continuada dos professores é fundamental para que eles possam atender às especificidades dos alunos com NEE e implementar práticas inclusivas na sala de aula". Essa formação deve ocorrer não apenas na abordagem de técnicas pedagógicas, mas também nas questões sociais e afetivas que envolvem a inclusão.

A citação de Silva (2020) ressalta a importância da colaboração e da atuação conjunta entre os diferentes agentes envolvidos no processo educacional, enfatizando que a inclusão vai além da simples presença física dos alunos com necessidades educacionais especiais (NEEs) nas salas de aula regulares. Para que essa inclusão se concretize de maneira efetiva, é imprescindível que o Professor de Atendimento Educacional Especializado (AEE) desempenhe um papel ativo e integrado nesse processo.

O trabalho do Professor de AEE é de suma importância na implementação e personalização das práticas pedagógicas, que devem ser moldadas às especificidades de cada aluno. Essa atuação exige não apenas conhecimentos acadêmicos, mas também sensibilidade e empatia para reconhecer e atender às diferentes necessidades. Além disso, a construção de um ambiente inclusivo depende do suporte e da colaboração entre todos os profissionais da escola, como professores regulares, pedagogos e especialistas, que devem trabalhar juntos para superar barreiras atitudinais e promover uma cultura escolar que valorize a diversidade.



Dessa forma, a citação de Silva sintetiza um aspecto fundamental da educação inclusiva: a inclusão é um esforço coletivo que requer uma rede de apoio e práticas coordenadas, onde a presença ativa do Professor de AEE é um elemento-chave para que todos os alunos possam aprender e se desenvolver em um ambiente que respeita e valoriza suas singularidades. Assim, a educação se torna um espaço mais justo e acessível, promovendo não apenas a aprendizagem, mas também o desenvolvimento social e emocional de todos os estudantes, independentemente de suas dificuldades.

2.4.2 Boas Práticas na Atuação do Professor de AEE

As boas práticas adotadas pelos professores de AEE têm mostrado resultados positivos na inclusão escolar. Um exemplo são as metodologias ativas que envolvem a participação dos alunos no processo de aprendizagem, fortalecendo sua autonomia e colaboração (CUNHA, 2020). Além disso, o uso de tecnologias assistivas, que facilitam o ensino e a aprendizagem para alunos com deficiências, vem se ampliando nas escolas. Como bem afirma Almeida (2021), "a tecnologia assistiva não é um mero recurso, mas uma ponte que possibilita a superação de barreiras educacionais".

O trabalho colaborativo entre o professor de AEE e os docentes do ensino regular é outra prática significativa que tem contribuído para a inclusão efetiva. Conforme destacado por Freitas (2022), "essa articulação permite a adaptação curricular, favorecendo a elaboração de um plano de ensino que considere as necessidades individuais de cada aluno, propiciando um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor". A citação de Freitas (2022) ressalta a importância da articulação entre os profissionais de educação para a efetivação de práticas pedagógicas que respeitem e atendam às necessidades de cada aluno, especialmente aqueles com deficiências e necessidades educacionais especiais. A adaptação curricular é um aspecto crucial nesse processo, pois permite que o ensino seja ajustado para que todos os alunos, independentemente de suas particularidades, tenham acesso ao aprendizado.

Quando Freitas menciona que essa articulação "favorece a elaboração de um plano de ensino que considere as necessidades individuais de cada aluno", ele destaca a responsabilidade dos professores, especialmente do Professor de Atendimento Educacional Especializado (AEE), em colaborar e se integrar com outros educadores e setores da escola. Isso é fundamental para criar um ambiente educacional que não só seja inclusivo, mas também acolhedor, onde cada estudante se sinta valorizado e respeitado.

A prática educativa inclusiva vai além da simples presença física dos alunos com necessidades especiais nas salas de aula regulares. Ela exige uma reflexão constante sobre as metodologias, recursos e abordagens utilizados no processo de ensino-aprendizagem. Portanto, a citação de Freitas nos convida a refletir sobre a importância da formação continuada dos professores e do trabalho em equipe, como elementos essenciais para a construção de um sistema educacional verdadeiramente inclusivo em que todos possam aprender e se desenvolver.



Embora ainda existam desafios a serem superados, como a resistência de alguns educadores e a falta de recursos adequados, as conquistas e as boas práticas dos professores de AEE têm apresentado um panorama esperançoso para a educação inclusiva no Brasil. O compromisso contínuo com a formação e a valorização desses profissionais é essencial para garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, respeitando suas individualidades e promovendo um aprendizado significativo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação do Professor de Atendimento Educacional Especializado (AEE) é fundamental para a construção de uma educação inclusiva que realmente atenda às necessidades de todos os alunos. Como discutido ao longo deste artigo, os desafios enfrentados por esses profissionais são significativos, incluindo a falta de formação adequada, escassez de recursos e barreiras atitudinais. No entanto, as conquistas e boas práticas emergentes demonstram que a inclusão é viável quando há comprometimento e estratégias eficazes.

O papel dele se destaca não apenas por sua capacidade de adaptar e flexibilizar o currículo, mas também por sua atuação colaborativa com outros profissionais da educação. Como ressaltou Silva (2020), "a inclusão é uma construção coletiva", e isso reforça a importância de uma atuação em equipe, onde todos os educadores se sintam responsáveis pelo sucesso dos alunos com necessidades educacionais especiais. Isso envolve um comprometimento contínuo com a formação e aprimoramento profissional, para que esses educadores estejam sempre atualizados quanto às melhores práticas pedagógicas.

Além disso, é essencial um investimento em políticas públicas que garantam recursos e infraestrutura adequada, permitindo que os professores de AEE desenvolvam seu trabalho com dignidade e eficácia. O reconhecimento e valorização do trabalho desses profissionais são cruciais para a sustentabilidade de uma educação inclusiva de qualidade.

A articulação proposta por Freitas (2022) em relação à adaptação curricular é mais um elemento que demonstra como a inclusão pode ser aprimorada, criando um plano de ensino que se adapte às especificidades de cada aluno. Um ambiente escolar inclusivo e acolhedor não se constrói apenas em teoria; é preciso uma ação prática, efetiva e contínua.

Portanto, que este artigo possa servir como um convite a todos os envolvidos na Educação a refletir sobre a importância do Professor de AEE e a se comprometer com a construção de uma escola que valorize a diversidade, promovendo a inclusão como um direito de todos os estudantes. A transformação da realidade educacional passa pelo reconhecimento do papel essencial desses profissionais e pelo investimento em práticas que fomentem um ambiente de aprendizado mais justo e equitativo.



REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, publicação do Ministério da Educação, 2008.
- CARVALHO, J. F. "Educação Inclusiva: desafios e perspectivas para o professor." Revista Brasileira de Educação Especial, 17(2), 271-286, 2011.
- MANTOAN, M. T. E. "A educação inclusiva: o que é e como se faz." Educação e Sociedade, 24(84), 555-576, 2003.
- MAZZOTTA, A. (2017). Educação Inclusiva: desafios e possibilidades. São Paulo: Editora Alegrete.
- OLIVEIRA, R., & LIMA, F. (2019). Colaboração entre educadores: criando ambientes de inclusão. Revista Brasileira de Educação, 24(1), 45-60.
- SILVA, M. Tecnologia e inclusão: caminhos para a educação especial. Curitiba: Editora Felix, 2020.
- SILVA, R. C. "O papel do professor de AEE na educação inclusiva: práticas e desafios." Caderno de Formação de Professores, 5(1), 45-59, 2016.